

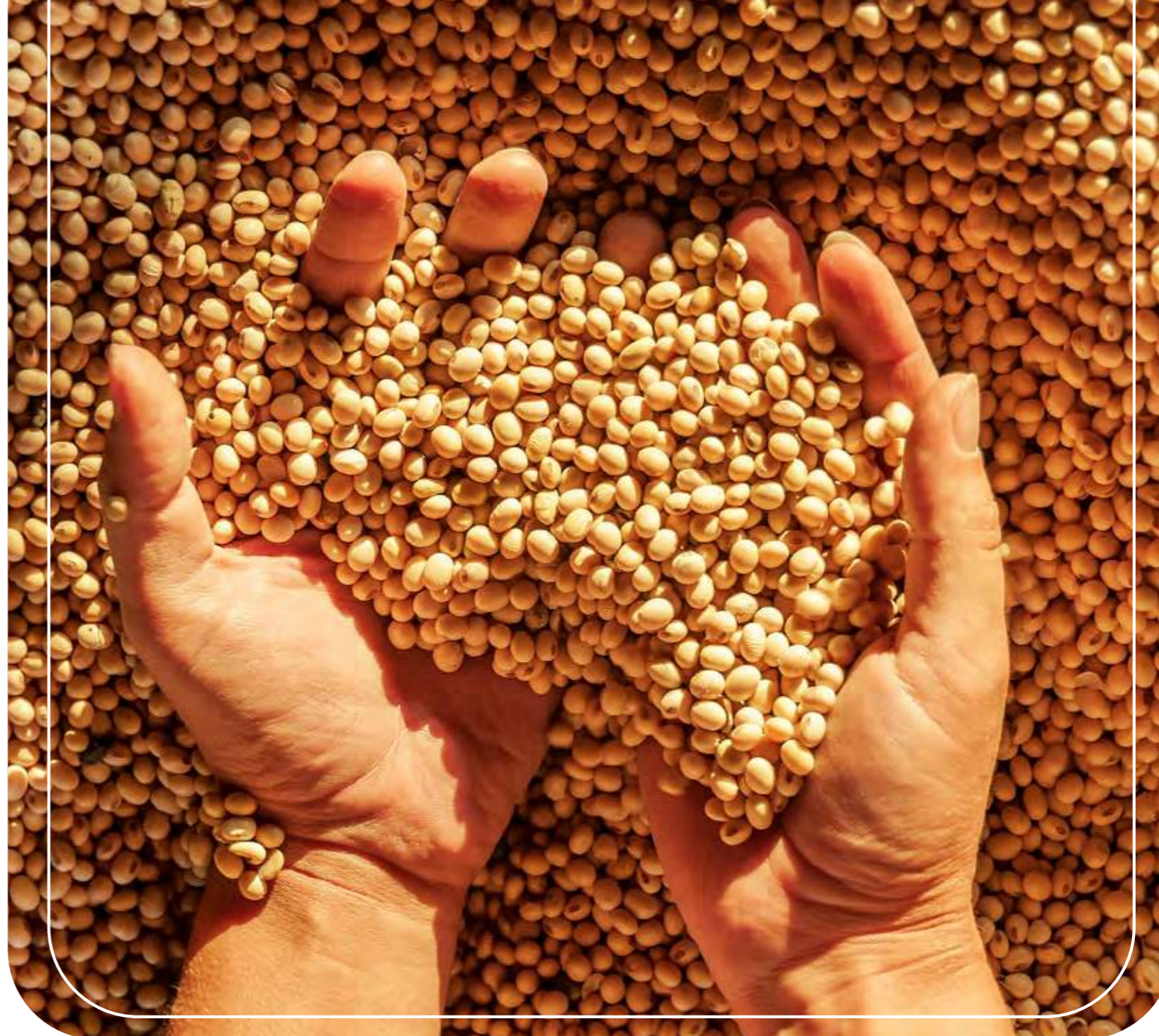


Relatório de Progresso 2021

Rumo a uma Cadeia de Grãos
Livre de Desmatamento e
Conversão de Vegetação Nativa.

SUMÁRIO

SOBRE A AMAGGI	03
Palavra do presidente	04
Atuação da AMAGGI	05
Destaques ESG 2021	06
Reconhecimentos AMAGGI	07
Metas ESG e ações globais 2030	08
RELATÓRIO DE PROGRESSO 2021	10
Trajetória do Compromisso	12
Entenda o Compromisso	13
Abrangência do Compromisso	17
Principais resultados e Indicadores	21
PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO	23
Ações por frente de trabalho	24
Próximos passos e desafios futuros para atingimento dos compromissos com floresta e vegetação nativa	45
MENSAGEM FINAL	46





SOBRE A AMAGGI



PALAVRA DO PRESIDENTE



Judiney Carvalho de Souza
CEO da AMAGGI

Comemoramos 45 anos de atividades. Ao longo dessa jornada, a AMAGGI vem se reinventando tanto na forma de fazer negócios como no relacionamento com seus diversos públicos. Mas algo nunca mudou: o respeito pelas pessoas e pelos locais onde está presente—algo que vem dos valores básicos da companhia.

Hoje, três letras têm se destacado muito entre empresas que se preocupam com sua perenidade: ESG (Environmental, Social and Governance). No entanto, essas letras precisam vir acompanhadas de uma visão integrada ao negócio para se materializarem. E é exatamente por conhecer os valores da AMAGGI que sabemos da dedicação necessária para as ações voltadas à construção do futuro. Tecnologia, vontade de empreender, liderança de mercado, visão de futuro. Esses são alguns dos fatores que têm contribuído para nos posicionarmos como protagonistas de um modelo de negócio que exige diálogo permanente com órgãos governamentais, empresas, instituições financeiras, ONGs e com a sociedade em geral.

A transparência é fundamental para que exista um ambiente saudável de trabalho dentro e fora das organizações. E é por essa razão que temos trazido a público nossas ações em diversas áreas de atuação. Este Relatório de Progresso é mais um passo nessa direção. Nele apresentamos nossos esforços e resultados na busca constante por uma relação harmoniosa entre nossos negócios, meio ambiente e pessoas.

Em sua quarta edição, este compromisso mantém o título “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, trazendo informações aprofundadas sobre o tema e demonstrando a evolução que a AMAGGI vem experimentando ao longo dos anos, após a participação em tantas mesas de discussões e aprendizados.

Acredito que este é um caminho natural para uma empresa que nasceu da visão empreendedora de pessoas simples e ligadas ao campo, mas que cresceu sem se desconectar de suas raízes. Hoje somos a maior empresa brasileira de grãos e fibras, com mais de 7 mil colaboradores em sete países, líder mundial na comercialização de soja sustentável e reconhecida pela nossa atuação socioambiental pelos principais *rankings* do setor, como o CDP Forest e o Forest 500.

SÃO CONQUISTAS SOMENTE POSSÍVEIS COM DIÁLOGO, PARCERIA E MUITO TRABALHO!

Uma boa leitura!

ATUAÇÃO DA AMAGGI

Fundada em 1977, a AMAGGI atua de forma integrada, sustentável e sinérgica em toda a cadeia de grãos e fibras: originação e comercialização de grãos e insumos, processamento de grãos, operações portuárias, transporte rodoviário e fluvial, produção agrícola e geração e comercialização de energia elétrica.

Com sede em Cuiabá, no estado de Mato Grosso, a empresa está presente em todas as regiões do Brasil e desenvolve suas atividades por meio de quatro áreas de negócio – Agro, Commodities, Logística e Operações e Energia –, além de manter escritórios e unidades em diferentes países: Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça e China. A companhia faz seu investimento social privado por meio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM).



AGRO

Produção agrícola de soja, milho e algodão, bem como sementes de soja.



COMMODITIES

Compra e venda de grãos (soja e milho), importação e comercialização de insumos agrícolas.



ENERGIA

Geração e comercialização de energia elétrica renovável.



LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

Transporte portuário, fluvial, ferroviário e rodoviário, além do processamento de grãos (soja e milho) e produção de fertilizantes (fábrica de mistura).

DESTAQUES AMAGGI 2021



US\$ 7 bilhões de faturamento



Emissão de **US\$ 750 milhões** em títulos sustentáveis — Sustainability Bond



Aquisição das operações do **Grupo O Telhar Agro** no Brasil



7.870 funcionários próprios, 1.102 terceirizados



Mais de **53 mil horas** de treinamentos para colaboradores



Início do projeto de implantação de **29 usinas fotovoltaicas** em Mato Grosso (MT)



Lançamento da estratégia ESG – **Embrace the Future**



COP-26: AMAGGI foi a única *trader* e produtora brasileira do setor de soja a divulgar **compromissos net zero SBTi 2050** na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021.



R\$ 16 milhões em investimento social pela Fundação André e Lucia Maggi (FALM)



Ação Emergencial – **entrega de 151.032 cestas básicas** a 20.842 famílias



Uma das principais empresas a oferecer soja certificada DCF, responsável, mundialmente, por **21% do volume** ProTerra, **16% do volume** RTRS e **2% do volume** 2BSvs.

RECONHECIMENTOS AMAGGI 2021

Forest 500

Líder global em ações contra o desmatamento entre 500 empresas no mundo pela coerência entre compromissos públicos e medidas colocadas em prática.



CDP

Única *trader* e produtora de soja do mundo na lista 'A' do CDP Forests.



Mais Integridade

Entre as 8 empresas brasileiras que receberam o selo de renovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por seu Programa de Conformidade e Integridade.

METAS ESG E AÇÕES GLOBAIS AMAGGI 2030

Em setembro de 2021, a AMAGGI lançou um novo conjunto de metas ESG (sigla em inglês que significa Ambiental, Social e Governança).

Dentre essas metas, destacam-se aquelas relacionadas a florestas e vegetação nativa, as quais integram o compromisso da AMAGGI “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” versão 2021, lançado no evento *Embrace the Future*.

AMBIENTAL



Oferecer **produtos e soluções inovadores** para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.



Investir em **energia renovável**, mantendo-se autossuficiente em sua produção x consumo.



Ter uma **cadeia de fornecedores de grãos 100% monitorada e rastreada**, livre de desmatamento e conversão (**Deforestation and Conversion Free – DCF**) para produção agrícola até 2025, considerando todos os biomas, países e regiões onde está presente.



Chegar às emissões líquidas zero até 2050 (**NetZeroemissions**), por meio de estratégias de descarbonização até 2035 e neutralização de eventuais emissões residuais, conforme Science-Based Targets initiative (**SBTi**), sobretudo a partir da promoção da **agricultura regenerativa, de baixo carbono e capaz de proteger a biodiversidade**.



Manter-se com zero desmatamento e conversão (**Deforestation and Conversion Free – DCF**) desde 2008 para produção agrícola em suas **fazendas próprias**, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.

SOCIAL



Impulsionar as iniciativas que fortaleçam a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, em especial as **mulheres do campo e agricultores familiares**.



Garantir e fomentar a manutenção de um ambiente saudável que priorize **segurança, qualidade de vida e bem-estar** dos colaboradores e terceiros.



Aumentar significativamente o número de capacitações ofertadas aos **colaboradores e terceiros** pela Universidade AMAGGI.



Investir em ações voltadas para o desenvolvimento de **fornecedores críticos** de sua cadeia, bem como contribuir para a qualificação profissional de pessoas vulneráveis para acesso ao **trabalho decente**.



Evidenciar os **impactos positivos** gerados nas comunidades onde a empresa atua, priorizando projetos nos territórios mais estratégicos para os negócios e públicos de maior vulnerabilidade social, econômica e ambiental.



Garantir uma atuação que respeite e promova os **Direitos Humanos** em todas as suas operações e cadeia de valor, especialmente junto aos **Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**.

GOVERNANÇA



Manter disponível **Canal Confidencial** a todos os *stakeholders* e **Canal Mulher** para apuração de não conformidades com o Código de Ética e Conduta da AMAGGI.



Até 2025 implantar **programa de diversidade**, visando à inclusão social de todos.



Garantir a melhoria contínua da **governança corporativa da companhia e o relacionamento com todos os stakeholders**, zelando pela cultura de integridade e ética, responsabilidade, gestão de riscos e boas práticas comerciais.



Implementar melhorias no processo de **comunicação de questões ESG relevantes aos stakeholders**, em relação a métricas, indicadores, forma e conteúdo.





RELATÓRIO DE PROGRESSO 2021



SOBRE O RELATÓRIO DE PROGRESSO 2021

Para dar respostas às demandas da sociedade e às partes interessadas de forma transparente, anualmente a AMAGGI publica seu Relatório de Progresso relacionado ao compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, sendo este o quarto relatório da empresa, referente aos resultados de 2021.

Este Relatório dá transparência aos resultados da empresa, tomando como base o novo compromisso assumido, metas, plano e estrutura de implementação, assim como reflete os novos ativos da AMAGGI, visto que no ano passado a empresa concluiu a aquisição do Grupo O Telhar Agro, incorporando 14 novas fazendas aos seus ativos.

Neste relatório, a maior ênfase está na prestação de contas dos itens em relação à gestão de florestas e vegetação nativa.

Para ler o Relatório ESG 2021 [clique aqui!](#)

TRAJETÓRIA DO COMPROMISSO

“Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, versão 2021

Ao longo de sua jornada ESG, iniciada em 2003 e aprimorada ano a ano, a AMAGGI desenvolveu sua estrutura de governança; estabeleceu seu sistema de gestão socioambiental; engajou-se em projetos, parcerias e iniciativas para desenvolvimento sustentável do agronegócio; desenvolveu mecanismos internos e critérios socioambientais de compras, assim como a ferramenta geoespacial **ORIGINAR**. Esse conjunto sólido de ações, dentre outras iniciativas, permitiu o estabelecimento de importantes conquistas, como o aperfeiçoamento de compras responsáveis por meio do monitoramento dos fornecedores e rastreabilidade da origem do grão.

“ O novo compromisso lançado pela AMAGGI já reflete a maturidade da companhia para alcançar a sustentabilidade de seus negócios e uma cadeia ética, reforçando o nosso comprometimento com temas relacionados a florestas, rastreabilidade, clima, agricultura e direitos humanos, além de contar com metas globais que endereçam os maiores desafios da sustentabilidade do agronegócio atualmente. Todos estes temas são fundamentais de serem trabalhados para obtermos uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa até 2025. ”

Juliana de Lavor Lopes – diretora de ESG, Comunicação e Compliance

Linha do tempo



ENTENDA O COMPROMISSO

O que compõe nosso compromisso



Não desmatamento e conversão de vegetação nativa



Conformidade legal e uma cadeia de fornecimento ética e sustentável



Respeito e promoção dos Direitos Humanos



Agricultura regenerativa e de baixo carbono

Escopo do compromisso

Este compromisso da AMAGGI é aplicável a todas as regiões, biomas e operações da AMAGGI, dentro e fora do Brasil.

São consideradas como operações da empresa todas as atividades controladas pela AMAGGI de produção agrícola própria e de originação de grãos da cadeia de fornecimento, a qual inclui fornecedores diretos, intermediários e fornecedores indiretos.

Joint Ventures

A AMAGGI também estimula as *joint ventures* (JVs) das quais é sócia a assumirem seus próprios compromissos, sempre espelhando tanto os valores da AMAGGI como das demais empresas que compõem essas parcerias, incentivando também a transparência dos resultados de forma independente e contínua.

Atualmente, no que diz respeito à comercialização de grãos, a AMAGGI possui participação na empresa ALZ Grãos, em parceria com duas empresas do setor, cuja área de atuação é o território brasileiro, na região compreendida pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (MATOPIBA). Os compromissos socioambientais da ALZ e demais informações sobre a atuação da empresa podem ser acessados por meio do website da empresa.

[Acesse aqui.](#)

Veja os compromissos na íntegra acessando o documento [“Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”](#).





Não desmatamento e conversão de vegetação nativa

NÃO DESMATAMENTO E CONVERSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA

Principais metas do compromisso



Para além de 2025

Para além de 2025, a AMAGGI irá tomar medidas para apoiar a proteção de longo prazo das florestas e ecossistemas naturais, e fomentar o restauro e os mecanismos financeiros que promovam a conservação das áreas prioritárias, além de promover a sustentabilidade na produção de grãos, sobretudo a partir da promoção da agricultura regenerativa.

Esse compromisso abrange a produção agrícola, originação e financiamento da produção de grãos, considerando fornecedores diretos, intermediários e indiretos, independentemente da legalidade da abertura da área.

A AMAGGI também está comprometida em manter todos os acordos setoriais de que é signatária para proteção de florestas e vegetação nativa, sendo eles a Moratória da Soja e Protocolo Verde de Grãos do Pará, bem como apoiar a melhoria de seus processos.

Data de referência para avaliar progresso

Para demonstrar seus esforços para atingir seu compromisso dentro do prazo previsto, a empresa define o ano de 2020 como data de referência para medir a incidência de desmatamento sobre as áreas fornecedoras de grãos da sua cadeia produtiva, dando publicidade e transparência dessa informação a seus *stakeholders*.

Moratória da Soja

Compromisso voluntário estabelecido, em 2006, pelas indústrias e exportadoras filiadas à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais [Abiove] e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) de não comercializar soja proveniente de áreas do bioma Amazônia desmatadas após 2008, independentemente da legalidade da abertura da área.

Protocolo Verde de Grãos do Pará

Lançado em 2014, trata-se de compromisso para garantir responsabilidade socioambiental na produção dos grãos, para evitar a comercialização de produtos oriundos de áreas desmatadas ilegalmente, com embargo ambiental ou ocorrência de trabalho escravo no estado do Pará. É uma iniciativa conjunta do Ministério Público Federal, do governo estadual do Pará, do órgão ambiental federal e estadual e de empresas do setor.



Conformidade legal e uma cadeia de fornecimento ética e sustentável

CONFORMIDADE LEGAL E UMA CADEIA DE FORNECIMENTO ÉTICA E SUSTENTÁVEL

Principais metas do compromisso

A AMAGGI está comprometida com a conformidade legal de suas operações e de sua cadeia de fornecimento para garantia do cumprimento das leis locais, nacionais e internacionais de cunho social, ambiental, florestal e anticorrupção.

A empresa não comercializa grãos de áreas produtivas que incidam em:

- Embargos do IBAMA e de órgãos ambientais estaduais;
- Terras indígenas e unidades de conservação de proteção integral;
- Áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia não conformes com a Moratória da Soja;
- Áreas não conformes com o Protocolo Verde de Grãos do Pará e
- Lista Suja do Trabalho Escravo.



Respeito e promoção dos Direitos Humanos

RESPEITO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Principais metas do compromisso

A AMAGGI se compromete com o respeito e a promoção dos direitos humanos em suas operações, cadeia de valor e comunidades locais, incluindo os colaboradores, trabalhadores e trabalhadoras, pequenos produtores e produtoras, agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como outras partes interessadas que possam se sentir afetadas pelas atividades da AMAGGI em todas as localidades onde está presente.

Neste compromisso, a AMAGGI aborda a promoção e inclusão dos pequenos agricultores; a manutenção do canal confidencial aberto a todos os *stakeholders*; a eliminação de todas as formas de discriminação, inclusive disponibilizando o Canal Mulher. Também reforça o respeito aos direitos e legislações trabalhistas, a povos tradicionais e indígenas; assegura o direito do uso da terra e o consentimento livre, prévio e informado (FPIC), dentre outros temas relevantes para a promoção da agricultura responsável.





Agricultura regenerativa e de baixo carbono

AGRICULTURA REGENERATIVA E DE BAIXO CARBONO

Principais metas do compromisso

Neste compromisso, além de ambições para evoluir com a contabilização e mitigação das emissões de gases de efeito estufa próprias e de sua cadeia, a AMAGGI se compromete com temas correlacionados, como a preservação de áreas de alto valor de conservação e de estoque de carbono (HCS e HCV), destacando a importância da biodiversidade e dos recursos hídricos, além do fomento à restauração florestal e outros temas importantes.

Como meta principal se destaca o compromisso NetZero emission:

- **Chegar às emissões líquidas zero até 2050 (NetZero emissions), por meio de estratégias de descarbonização até 2035 e neutralização de eventuais emissões residuais, conforme Science-Based Targets initiative (SBTi), sobretudo a partir da promoção da agricultura regenerativa, de baixo carbono e capaz de proteger a biodiversidade.**

A AMAGGI ainda traz como compromisso neste bloco a disseminação do conhecimento ao longo de sua cadeia de valor, além da busca por produtos e soluções sustentáveis:

- **Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.**

RACE TO ZERO



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION



ABRANGÊNCIA DO COMPROMISSO

Comercialização de grãos da AMAGGI

Os grãos que a AMAGGI produz em suas fazendas próprias estão localizadas em Mato Grosso, no Brasil, já considerando as novas fazendas adquiridas do Grupo O Telhar Agro.

Em relação aos grãos originados de produtores rurais que têm maior representatividade dentro do volume total da empresa, o maior volume originado vem do Brasil e, em pequenas proporções, do Paraguai e da Argentina.

Neste cenário, nota-se a importância de ter um posicionamento claro sobre a atuação e o compromisso da empresa junto à sua cadeia de valor, além de suas unidades próprias.



Produção Própria

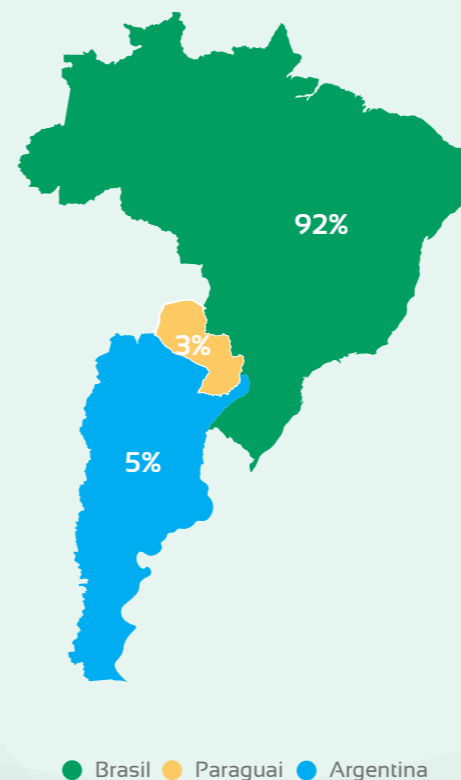


Fornecedores



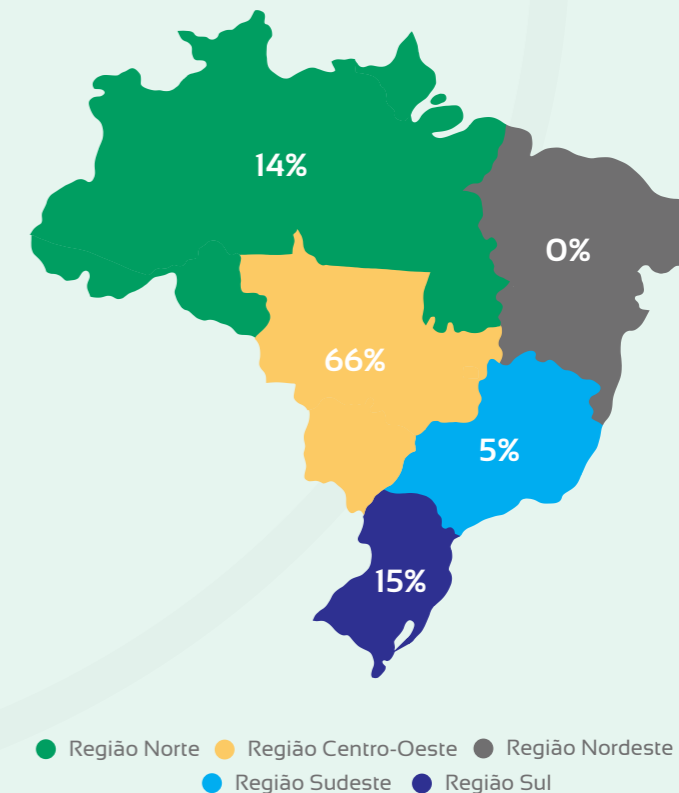
Volume originado pela AMAGGI

Soja por país - Safra 2021



Volume originado pela AMAGGI no Brasil

Soja por Região - Safra 2021



Volume originado no Brasil

Soja por bioma - Safra 2021



39%
Amazônia



41%
Cerrado



20%
Outros biomas

ABRANGÊNCIA DO COMPROMISSO

Atuação Prioritária: Cerrado e Amazônia

Para o atingimento de seu compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, a AMAGGI irá focar seus esforços e priorizar ações em atividades e regiões que representam maior risco, considerando parâmetros como:

- Locais onde a AMAGGI está presente e que representam maior importância para manutenção e expansão dos negócios.
- Locais de maiores riscos de desmatamento e conversão, considerando o histórico de taxas de conversão de áreas nativas para uso agrícola e áreas verdes ameaçadas pela expansão do cultivo de grãos.
- Locais que apresentem maior risco de violação dos direitos humanos, identificados com base nos mapeamentos e consultas realizados pela AMAGGI e índices públicos, como a Lista Suja do Trabalho Escravo.

Nesse sentido, em 2021 a empresa manteve como jurisdições prioritárias toda a região onde a empresa opera nos biomas Amazônia e Cerrado no Brasil, considerados os dois biomas mais relevantes em termos de conservação ambiental e produção agrícola.

Essas jurisdições prioritárias (Amazônia e Cerrado) representam 73% do volume total de soja originado pela empresa, considerando Brasil, Paraguai e Argentina.

Sob a ótica do volume originado somente no Brasil, os dois biomas somados mantiveram-se representando 80% do total, mesmo volume do ano anterior. Os outros 20% de originação da companhia no Brasil estão em regiões já consolidadas, de baixo ou sem risco de desmatamento e conversão de vegetação nativa, considerando-se as Regiões Sul (15%) e Sudeste (5%).

A AMAGGI possui como meta expandir continuamente o monitoramento de todos os seus fornecedores diretos e indiretos, independentemente da localização, dentro e fora do Brasil, passando a incorporar 100% das localidades onde possui atuação até 2025, alinhados ao seu compromisso “Rumo a uma Cadeia Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”.



BIOMA CHACO

O bioma, que se concentra entre os países Argentina e Paraguai, sendo dois terços de sua área localizados dentro do território argentino, reúne mais de 50 ecossistemas diferentes, unidos pelo mesmo padrão de vegetação e clima.

O Chaco tem grande importância no equilíbrio ambiental e bioclimático do continente, por isso é considerado uma jurisdição importante para a AMAGGI.

Até o momento, nas jurisdições de atuação prioritária da AMAGGI, a empresa vem buscando soluções tecnológicas que permitam monitorar a origem do grão, passando a garantir o atingimento de sua meta de rastreabilidade e não conversão de florestas e vegetação nativa até 2025.

Argentina e Paraguai compõem apenas 8% do volume total de originação da empresa. Estima-se que 1,4% do volume total tem origem no bioma Chaco. Essa estimativa é baseada na localização dos intermediários, podendo sofrer alterações quando a empresa evoluir na rastreabilidade desses dois países.

Bioma Amazônia

O bioma Amazônia é o maior e mais rico em biodiversidade do Brasil, abrangendo nove estados, onde há o compromisso da Moratória da Soja, assumido pelos seus signatários com o intuito de eliminar a conversão de floresta em lavouras de soja, vetando comercializações com propriedades que possuem plantio de soja em áreas desmatadas após 22 de julho de 2008.

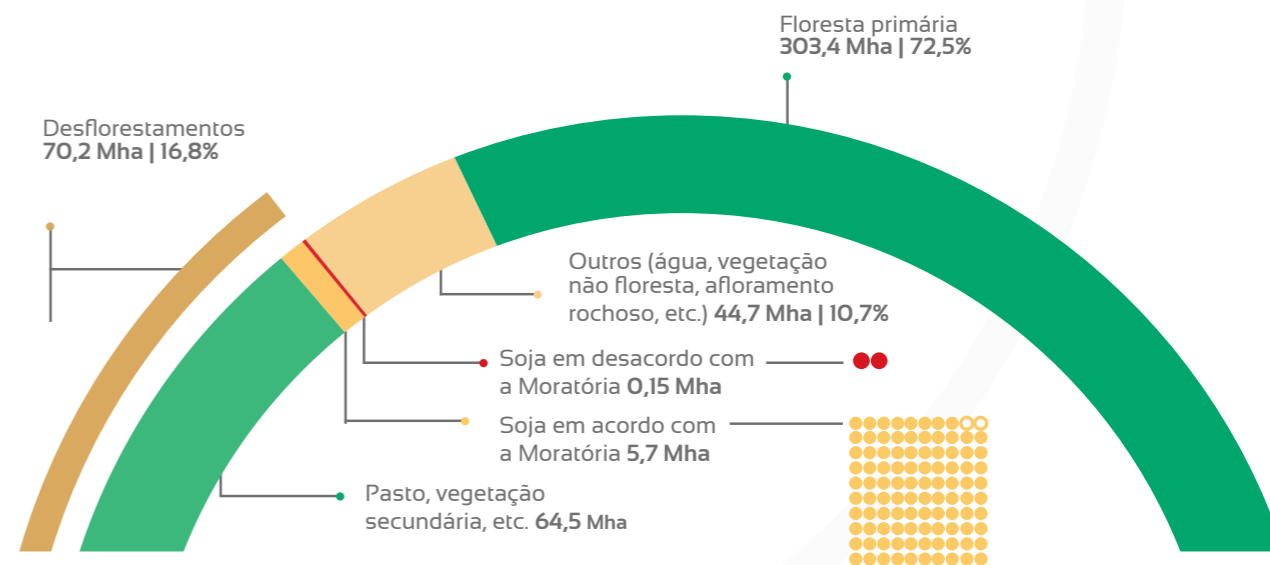
Na safra 2020/21 foram plantados 5,85 Mha, o que representa 15,2% da área nacional de soja. Os estados de Mato Grosso (76,9%), Pará (11,5%), Rondônia (6,8%) e Maranhão (2,9%) respondem por 98,1% da área de soja do bioma.

De acordo com o relatório "Monitoramento da soja por imagens de satélites no bioma Amazônia", elaborado pela Agrosatélite, desde o novo marco da Moratória (22 de julho de 2008) a área de soja mais do que triplicou em 13 anos no bioma Amazônia, passando de 1,64 Mha na safra 2007/08 (anterior à Moratória) para os atuais 5,85 Mha, uma expansão significativa de 4,21 Mha, dos quais 0,147 Mha (3,5%) com conversão de floresta no período da Moratória. Nesse sentido, os 147.112 ha de soja em desflorestamentos ocorridos durante a Moratória representam apenas 2,5% da atual área de soja no bioma.

Isso confirma a eficácia da iniciativa no sentido de mitigar o avanço da soja sobre novos desflorestamentos, incentivando a expansão da soja, essencialmente, sobre áreas de pastagens oriundas de desflorestamentos anteriores à Moratória da Soja.

Para ver o relatório completo [clique aqui.](#)

Uso e cobertura da terra no bioma Amazônia 2021



Fonte: ABIOVE and Agrosatélite Soy Moratorium: Crop 2020/21

A AMAGGI é uma das empresas signatárias da Moratória da Soja e pode afirmar que não comercializa soja proveniente de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia, sejam elas abertas legal ou ilegalmente. Esse compromisso é confirmado por meio de auditorias anuais por terceira parte.

Bioma Cerrado

O bioma Cerrado tem alta relevância, tanto em termos de conservação quanto em termos de produção agrícola. O segundo maior do Brasil, com aproximadamente 204 milhões de hectares, possui preservada mais de 52% de sua vegetação nativa, tendo a cultura da soja ocupado na safra 2018/19 cerca de 9% de sua área (aproximadamente 18 milhões de hectares), conforme aponta estudo que caracterizou o uso do solo do Cerrado contratado pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais [Abiove] e realizado pela Agrosatélite em 2019 - **figura 1**.

Em estudo mais recente, também promovido pela ABIOVE em parceria com a Agrosatélite, é possível ver que a expansão da soja no Cerrado sobre a vegetação nativa caiu de 13% entre os períodos de 2001-2007 para 3% em 2014-2021. Isso significa que 97% da expansão da oleaginosa foi sobre áreas já desmatadas antes de 2014, ou seja, nos últimos sete anos, conforme é possível observar na **figura 2**.

Diante dos dados, entende-se que é possível garantir uma produção sustentável nesse bioma, que é estratégico para a conservação ambiental, mas também do ponto de vista da produção agrícola brasileira, visto que abriga mais da metade da atual área de soja do Brasil, conforme dados do estudo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Para ver os relatórios completos [acesse aqui](#).

Síntese da situação do bioma Cerrado em 2018/19

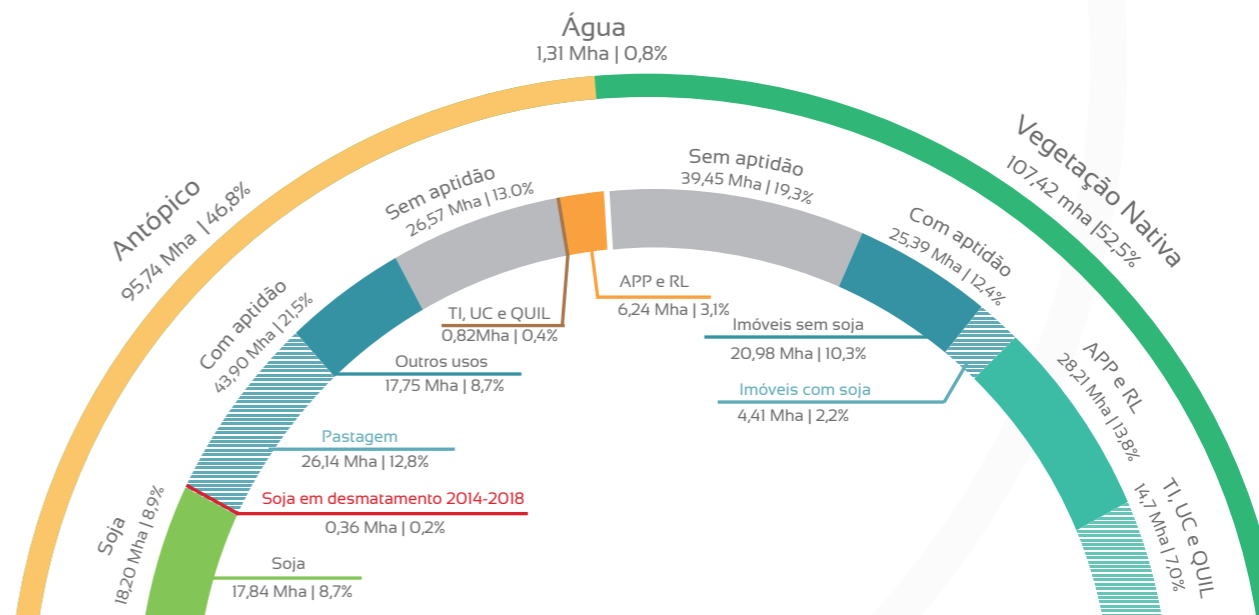


Figura 1

Fonte: Agrosatélite Relatório Análise Geoespacial da Soja no Cerrado

Fonte: ABIOVE and Agrosatélite evaluated the soy expansion in the Cerrado – from 2019 https://abiove.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Report_Geospatial-Analysis-of-Soy-Crop-in-the-Cerrado_en.pdf

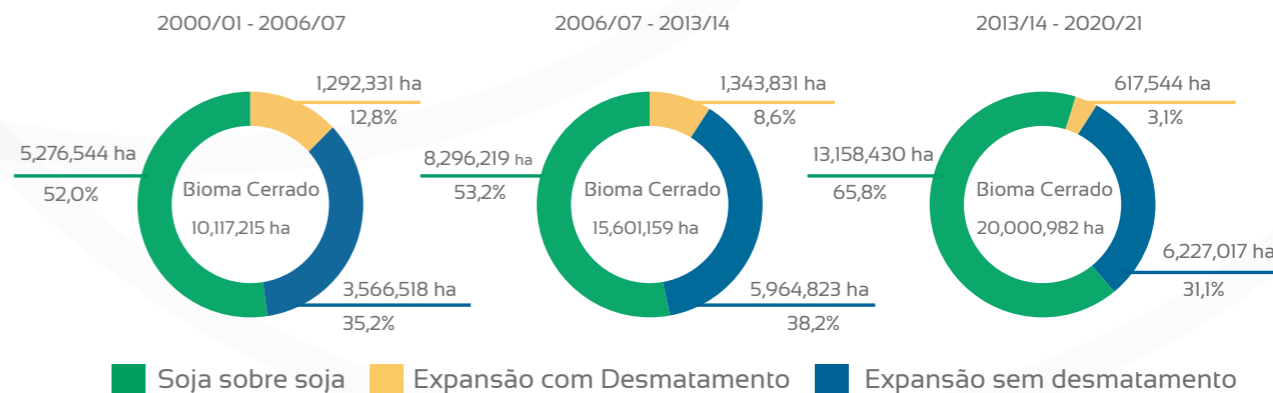


Figura 2

Fonte: ABIOVE and Agrosatélite evaluated the soy expansion in the Cerrado biome in the last 20 years – from December 2021 <https://abiove.org.br/en/publicacoes/analise-geoespacial-da-expansao-da-soja-no-bioma-cerrado/>

PRINCIPAIS RESULTADOS E INDICADORES

Resultados de 2021 para jurisdições prioritárias (Cerrado e Amazônia)



CADEIA DE FORNECEDORES

Metas intermediárias e final

- 2021** 100% de rastreabilidade e monitoramentos dos fornecedores dos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil.
- 2022** 100% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos do Brasil.
- 2025** 100% de rastreabilidade e monitoramentos dos fornecedores diretos e indiretos em todas as localidades e biomas onde a AMAGGI opera.
100% da cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

*Áreas monitoradas	2021	2020
Número de propriedades	6.323	5.322
Área total (ha)	16.883.000	15.300.000
Área de soja (ha)	6.527.000	5.515.000
Números de CARs rastreados	17.286	15.251
Área de vegetação nativa (ha)	7.336.839	5.931.000

*As somas de área de soja e vegetação nativa não resultam na área total pois podem haver outras atividades nas propriedades ou a existência de massas d'água.

Resultados verificados por terceira parte

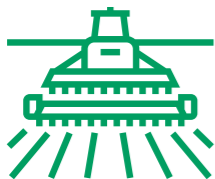
Uso de metodologia mais robusta e conservadora para detectar desmatamentos

Resultados 2021

- 100% de fornecedores diretos e indiretos rastreados e monitorados de áreas prioritárias são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2020.
- Para o Bioma Amazônia, 100% do volume de soja rastreado e monitorado estão livres de desmatamento e conversão vegetação nativa após 2008, seguindo o compromisso da Moratória da Soja.
- 72% dos grãos originados são de fornecedores diretos e 28% indiretos.
- 99,7% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos dos biomas Amazônia e Cerrado.
- 100% de rastreabilidade e monitoramento de indiretos no primeiro ponto de agregação.
- 26,1% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores indiretos dos biomas Amazônia e Cerrado. Aumento de 21% do volume rastreado e monitorado de fornecedores indiretos em nível de fazenda quando comparado ao ano anterior.
- 100% de conformidade nas verificações externas das comercializações de soja referentes aos compromissos da Moratória da Soja e do Protocolo Verde dos Grãos.
- 100% dos fornecedores estão em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI.

PRINCIPAIS RESULTADOS E INDICADORES

Resultados de 2021 para jurisdições prioritárias (Cerrado e Amazônia)



GESTÃO DO USO DA TERRA EM ÁREAS PRÓPRIAS

Meta

Manter zero desmatamento e conversão (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.

Resultados 2021

- **100%** das fazendas próprias livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa para produção agrícola desde 2008.
- **100%** das fazendas próprias de produção agrícola certificadas em padrões socioambientais zero desmatamento e conversão de vegetação nativa.
- Avaliação socioambiental realizada no processo de aquisição das operações do Grupo O Telhar Agro no Brasil, garantindo que as fazendas da AMAGGI mantenham **100%** zero desmatamento e conversão de vegetação nativa para produção agrícola.
- **100%** das operações próprias em conformidade com o Código Florestal, fora dos limites de Unidades de Conservação e Terras Indígenas.
- **147 mil** hectares de áreas preservadas, representando cerca de 50% da área total pertencente à empresa.



PRODUTOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Meta

Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.

Resultados 2021

- Lançamento do programa de garantia de origem zero desmatamento e conversão de vegetação nativa da AMAGGI denominado ORIGINS.
- AMAGGI continua sendo uma das principais empresas a oferecer soja certificada livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF) no mundo.
- **16%** de soja RTRS e **21%** da soja ProTerra do mundo certificada pela AMAGGI.
- Mais de **R\$ 3,5 milhões** em premiação aos fornecedores certificados RTRS.





PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO



AÇÕES POR FRENTE DE TRABALHO

Linhas de atuação estratégica

Tomando como base a mais nova versão do documento “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, de 2021, este Relatório de Progresso já reflete a nova estrutura e plano de implementação para atingimento das metas e compromissos assumidos. Dividido em 3 grandes linhas de atuação, este plano reflete também os principais requisitos sugeridos pela *guideline* do Accountability Framework initiative.



Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Estabelecer políticas, diretrizes e responsabilidades para alta liderança e colaboradores, com o objetivo de prevenir possíveis conflitos de interesse nas operações de compras de grãos e análises socioambientais, e minimizar impactos socioambientais negativos, além de oportunizar e maximizar os impactos positivos para produção e compra responsável de grãos.

Manter o sistema de gestão socioambiental, ferramentas e procedimentos atualizados, desenvolver diferentes departamentos e treinar os colaboradores para o atingimento dos compromissos estabelecidos.

Garantir a conformidade das atividades da empresa com os requisitos legais, compromissos socioambientais e normas internas da empresa.

Estabelecer mecanismos de reclamação para identificar e remediar impactos sociais e ambientais adversos ligados às suas operações.

Medir a performance da empresa e dos colaboradores em relação aos requisitos ESG, performando auditorias internas e externas para verificar a aderência da empresa aos seus compromissos e normas.

Destaques e realizações 2021

100% dos escritórios de originação de grãos treinados para novos compromissos de florestas e vegetação nativa, assim como no uso de novas ferramentas de rastreabilidade de fornecedores (ORIGINAR 2.0).

Lançamento de novas metas ESG, incluindo a atualização do compromisso "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa", versão 2021.

Ampla divulgação interna e externa das novas metas e compromissos, além do desenvolvimento e capacitação dos colaboradores-chave para o atingimento dos compromissos estabelecidos.

Realização de investimentos para aperfeiçoamento da ferramenta **ORIGINAR 2.0** para rastreabilidade e monitoramento da cadeia de fornecedores, possibilitando maior integração entre sistemas internos da AMAGGI e dando maiores salvaguardas nos processos de avaliação socioambiental de compra de grãos.

Aquisição e implantação de um novo sistema para gestão dos indicadores ESG, que visa trazer mais agilidade e transparência nos reportes ESG.

Realização de reestruturação organizacional de forma a garantir total independência da área de auditoria interna.

Conduzidas auditorias internas e externas para verificar a aderência da empresa a seus compromissos e normas. Todas as unidades foram avaliadas por auditorias internas que incluem requisitos da GSA, compondo o resultado financeiro distribuído anualmente aos gestores e colaboradores das unidades da AMAGGI.

Revisão da política do Canal Confidencial e criação do Canal Mulher AMAGGI, garantindo uma melhor estrutura e maior agilidade nas tratativas das denúncias e reclamações dos *stakeholders*.



Estrutura de governança ESG para garantir atingimento da meta

A estrutura de governança da AMAGGI foi construída para embasar as atuações em busca do bom desempenho, da diminuição de riscos e do monitoramento dos objetivos estratégicos.

A Diretoria de ESG (Environmental, Social and Governance), Comunicação e Compliance, que se reporta ao CEO da empresa, tem o principal papel de desdobrar a estratégia de sustentabilidade, especialmente os Compromissos e Metas ESG, em todas as áreas de negócio e em todos os níveis da organização, bem como avaliar o desempenho socioambiental da companhia, planejando projetos e ações para atingir os resultados esperados.

Para apoiar a Diretoria de ESG, a AMAGGI conta com mais de 25 colaboradores corporativos totalmente dedicados a implementar a estratégia de sustentabilidade da companhia. Além disso, todas as unidades da AMAGGI contam com um representante responsável por garantir, juntamente com as demais áreas, a conformidade das atividades com os requisitos legais, compromissos socioambientais e normas internas da empresa relacionadas às respectivas operações de cada unidade (incluindo seus fornecedores).

A AMAGGI conta com uma política e uma gestão socioambiental (GSA) unificada, formada por um conjunto de processos e procedimentos padronizados, cujas atividades relacionadas são desenvolvidas e operacionalizadas pela área de Sustentabilidade Corporativa e áreas de negócio da companhia, com o objetivo de prevenir e minimizar possíveis impactos socioambientais negativos relacionados a operações, produtos e serviços da AMAGGI, além de oportunizar e maximizar os impactos positivos por meio de ações e programas.

Para medir sua performance, anualmente a AMAGGI promove auditorias internas e externas para verificar a aderência da empresa aos seus compromissos e normas. Todos os colaboradores da empresa são avaliados por auditorias internas que incluem os requisitos de ESG da companhia. Essa avaliação compõe o resultado financeiro distribuído anualmente por performance aos funcionários da companhia.

Avaliações socioambientais independentes para aquisição de grãos

Todos os lotes de compras de grãos passam pelo sistema geoespacial ORIGINAR 2.0, e apenas aqueles com 100% de conformidade com os critérios mínimos de comercialização da AMAGGI estão aptos a seguir com os próximos passos para o recebimento do grão.

Caso haja qualquer tipo de restrição identificada na fazenda ou em nome do produtor no momento da compra, o cadastro da comercialização é automaticamente bloqueado pelo sistema, podendo ser liberado somente após confirmação pela área de Sustentabilidade de que a compra atende aos requisitos socioambientais da empresa.

Em 2021, 38 comercializações de grãos foram vetadas pela AMAGGI por apresentar irregularidades em relação aos critérios socioambientais da empresa, sendo que os fornecedores receberam orientações para regularização.

Nota-se que a área de Sustentabilidade conta com equipe especializada em **avaliações socioambientais utilizando ferramentas geoespaciais e atuando de forma independente da área de compras, evitando que haja conflitos de interesses**. A empresa possui procedimentos claros sobre os fluxos e alçadas para aprovação, seguindo as melhores recomendações de compliance.

Adicionalmente, os contratos de compra e venda de grãos da AMAGGI estão amparados por cláusulas socioambientais.

Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Garantir a manutenção da expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas, bem como investir na transformação de áreas degradadas em propriedades cada vez mais produtivas, evitando a realização de novas conversões de vegetação nativa para a entrada da agricultura.

Garantir o atendimento dos preceitos determinados pelo Código Florestal brasileiro e o fortalecimento da agenda de restauração.

Garantir a conservação da biodiversidade e o uso eficiente de seus recursos, além do desenvolvimento sustentável do território.

Continuar investindo em tecnologia no campo e boas práticas agrícolas para melhoria da eficiência operacional, bem como para mitigação de impactos socioambientais.

Investir continuamente na redução das emissões de gases de efeito estufa dos produtos produzidos e originados pela AMAGGI, assim como sua pegada de carbono.

Respeitar e proteger os direitos humanos, em especial das comunidades tradicionais, indígenas e agricultura familiar.

Meta relacionada a florestas

“Manter zero desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.”

Resultado em 2021: 100% de atingimento da meta

- Avaliação socioambiental realizada no processo de aquisição das operações do Grupo O Telhar Agro no Brasil, garantindo que todas as fazendas da AMAGGI se mantenham 100% livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa para produção agrícola.
- Realizado o processo de *Due Diligence* antes da aquisição das operações do grupo O Telhar Agro no Brasil, sendo 14 novas fazendas, todas localizadas no estado de Mato Grosso.
- 100% das fazendas próprias de produção agrícola certificadas em esquemas socioambientais.
- 147 mil hectares de áreas preservadas, entre áreas de Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e excedentes florestais.
- 100% das operações próprias em conformidade com o Código Florestal e demais legislações aplicáveis, mantidas fora dos limites de Unidades de Conservação de Proteção Integral e Terras Indígenas.
- Investimento em novas tecnologias voltadas à agricultura regenerativa e de baixo carbono, visando aumentar a produtividade e menor impacto socioambiental.
- 100% de energia renovável para desenvolvimento de atividades agrícolas.
- Promovidos estudos e pesquisa científica para o mapeamento e gestão da biodiversidade.

Processo de aquisição de terras - Grupo O Telhar Agro no Brasil

A AMAGGI está comprometida com a expansão responsável de suas atividades agrícolas próprias, tendo como compromisso público manter zero desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.

Nesse sentido, em 2021, anteriormente à aquisição das 14 novas fazendas do Grupo O Telhar Agro no Brasil, a empresa realizou *due diligence* socioambiental para verificação de possíveis passivos.

Durante o processo de *due diligence* foram cheçadas questões de regularidade socioambiental diante dos compromissos da AMAGGI, garantindo que as unidades de produção própria da empresa se mantenham 100% zero desmatamento e conversão de vegetação nativa. Além disso, foi avaliado o respeito ao direito de uso da terra, verificando se os direitos dos povos indígenas e comunidades locais foram respeitados e garantidos, bem como a inexistência de sobreposições com terras indígenas, unidades de conservação de proteção integral e territórios quilombolas.

Nota-se que a AMAGGI mantém procedimentos e metodologia estabelecida para realização de *due diligence* socioambiental para aquisição de novas áreas e realização de novos projetos, sobretudo em relação a questões florestais e respeito aos direitos humanos.

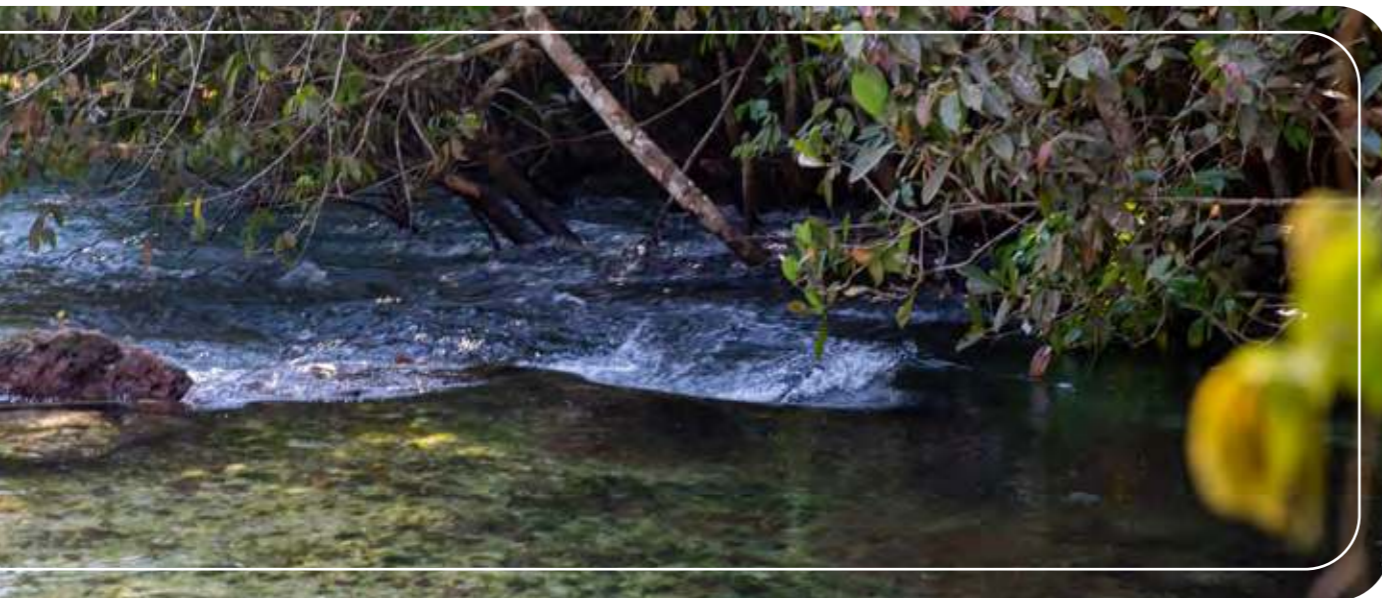


Gestão de florestas

Em 2021, a AMAGGI manteve todas as atividades produtivas fora dos limites de Unidades de Conservação de Proteção Integral e Terras Indígenas, uma vez que a companhia adota políticas e monitoramentos que garantem o respeito às comunidades tradicionais, aos produtores familiares e o direito ao uso da terra.

Atualmente, dos 319 mil hectares de áreas próprias (incluindo unidades agrícolas e de reflorestamento), 147 mil hectares são de áreas protegidas, localizadas nos biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado – todas localizadas no estado de Mato Grosso, no Brasil. São contabilizadas aqui áreas de Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e excedente florestal para compensação, o que significa que a AMAGGI mantém em média 46% do total de suas áreas exclusivamente para preservação.

Desse total de áreas preservadas, 168 hectares de Áreas de Preservação Permanente Degradada (APPD) estão em processo de recuperação.



Incêndios florestais

Com o objetivo de prevenir incêndios florestais, principalmente devido ao clima seco e às altas temperaturas, a AMAGGI realiza a manutenção dos aceiros (faixas no entorno das áreas de conservação ou perímetro das propriedades para evitar a propagação de queimadas) e utiliza equipamentos de combate a incêndios e brigadas treinadas para combate do fogo em florestas e lavouras, que também podem ser utilizadas para auxiliar fazendas vizinhas sempre que necessário.



Inovação e tecnologia no monitoramento das fazendas: imagens de satélite e sensoriamento remoto

Para monitorar suas fazendas, a AMAGGI utiliza imagens de satélite de alta resolução, atualizadas diariamente. Essas imagens são de uso exclusivo da AMAGGI e dão suporte ao monitoramento preditivo, capaz de identificar potenciais problemas na lavoura, que poderiam ser difíceis de identificar sem o uso de imagens de satélite.

Do ponto de vista ambiental, as imagens podem identificar até mesmo pequenos focos de incêndio em áreas florestais remotas, que podem levar dias para serem identificados apenas com observações de campo.

Melhores práticas agrícolas

A AMAGGI entende que o investimento em tecnologia, inovação no campo e a adoção de melhores práticas agrícolas são essenciais para aumentar a produtividade das propriedades rurais, reduzindo assim a necessidade de maiores expansões, ao mesmo tempo que minimiza seu potencial impacto socioambiental.

Nesse sentido, a empresa tem empregado uma série de inovações e cuidados, destacando-se o uso de:

- Controle biológico;
- Plantio direto;
- Sucessão de culturas;
- Cultivo sem o uso de irrigação.
- Implantação de radares e estações meteorológicas;
- Modernização de maquinários;
- Conectividade no campo;
- Sensoriamento remoto e
- Uso de energia 100% renovável de PCHs e painéis solares.

Estas ações têm colaborado para a redução da pegada de carbono dos grãos produzidos pela AMAGGI e ofertados ao mercado, tendo a empresa uma das menores taxas de emissão de gases de efeito estufa por tonelada de produto produzido quando comparada com outros competidores dentro ou fora do Brasil.

Confira mais [aqui](#).

CASE: Agricultura regenerativa e de baixo carbono

A AMAGGI tem buscado diferentes métodos de cultivo e práticas agrícolas para melhorar a saúde do solo e otimizar a conservação de recursos naturais (florestas, carbono, nutrientes, água, biodiversidade, etc.), com o objetivo de gerar impacto positivo onde está presente.

Nesse sentido, a empresa tem focado na agricultura regenerativa, entendendo como esse conceito pode ser enquadrado para produção de commodities em maior escala, como é o caso da soja, e quais técnicas podem ser adotadas.

Em uma parceria com a Embrapa, iniciada há 2 anos, alinhada com o conceito de agricultura regenerativa, a empresa teve importantes avanços no entendimento da dinâmica de nutrientes e microbiota de solos das fazendas da AMAGGI. Principalmente no que diz respeito a remoções de carbono pelo solo e a meios para potencializar a eficiência no uso de insumos, melhorando ainda mais a produtividade e reduzindo as emissões de gases de efeito estufa.

Mais recentemente, o projeto entrou numa nova fase, ainda em parceria com a Embrapa e outras instituições, para o desenvolvimento do inédito conceito de uma Fazenda-Modelo de Agricultura Regenerativa com produção de soja, milho e algodão. A proposta visa obter ainda mais ganhos em termos de sustentabilidade, sobretudo no que diz respeito à capacidade de remoção e fixação de carbono, produção agrícola e conservação ambiental de florestas e biodiversidade.



Apoio à pesquisa: floresta, biodiversidade, clima e agricultura

Desde 2004, a AMAGGI possui parceria com o Instituto de Pesquisas da Amazônia (IPAM) para pesquisas científicas em uma de suas propriedades rurais, a fazenda Tanguro – localizada no bioma Amazônia. São realizados estudos relacionados à importância das áreas de florestas em relação à biodiversidade e às mudanças climáticas.

Os pesquisadores têm acesso a mais de 80 mil hectares, entre florestas e áreas agrícolas, e contam ainda com o apoio de uma estação experimental e infraestrutura de hospedagem.

Atualmente, cerca de 20 pesquisadores doutorados estão envolvidos diretamente na pesquisa na fazenda, além de aproximadamente 98 alunos de graduação, mestrado e doutorado de diferentes países e instituições ao redor do mundo.

Expansão da parceria em 2021: monitoramento da biodiversidade

Com o objetivo de conhecer possíveis impactos à biodiversidade devido à realização de atividades agrícolas, a AMAGGI desenvolveu, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), um estudo focado nas áreas de preservação e de cultivo da empresa, com o monitoramento propositivo da fauna e flora da paisagem agrícola, com foco nas áreas de quatro fazendas da empresa: Tucunaré, Água Quente, Itamarati e Tanguro.

Em 2021, como resultados parciais, já foram identificados na região onde se localiza a fazenda Tanguro:

- 60 espécies de mamíferos;
- 254 espécies de aves (equivalente a 28% das espécies de aves registradas em toda a Europa);
- 394 espécies de plantas e
- 180 espécies de abelhas (equivalente a 10% de todas as espécies de abelhas registradas europeias).



Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Melhorar continuamente o monitoramento e a rastreabilidade da sua cadeia de fornecimento de grãos direta, garantindo a regularidade de origem ao mercado.

Mapear e analisar os riscos da sua cadeia de fornecimento de grãos indireta.

Evoluir na gestão estratégica de informações dos fornecedores de grãos na base de dados do ORIGINAR.

Garantir o atendimento dos critérios socioambientais determinados pela AMAGGI para comercialização de grãos, bem como o atendimento do Código Florestal Brasileiro.

Zelar pela continuidade do cumprimento dos compromissos institucionais assumidos, como Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos, entre outros.

Respeitar e proteger os Direitos Humanos, em especial das comunidades locais, indígenas e produtores familiares.

Respeitar o direito de uso da terra, incluindo o princípio de consentimento livre, prévio e informado.



Metas relacionadas a florestas: resultados 2021 para jurisdições prioritárias (Cerrado e Amazônia):

- 100% de fornecedores diretos e indiretos rastreados e monitorados de áreas prioritárias estão livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2020.
- Para o bioma Amazônia, 100% do volume de soja rastreado e monitorado está livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2008, seguindo o compromisso da Moratória da Soja.
- 72% dos grãos originados são de fornecedores diretos e 28% indiretos.
- 99,7% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos dos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil, que são as jurisdições prioritárias para atuação da AMAGGI.
- 100% de rastreabilidade e monitoramento de indiretos no primeiro ponto de agregação.
- 26,1% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores indiretos dos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil, que são as jurisdições prioritárias para atuação da AMAGGI.
- Aumento de 21% do volume rastreado e monitorado de fornecedores indiretos à nível de fazenda quando comparado ao ano anterior.

Critérios socioambientais AMAGGI para comercialização de grãos:

A AMAGGI conta com mais de 5 mil produtores rurais que fornecem grãos e fibras. Para que possam integrar a cadeia de fornecedores, esses produtores devem estar alinhados aos critérios socioambientais da empresa.

Em 2021, a AMAGGI avaliou 100% de seus fornecedores com base nos critérios estabelecidos, visando à proteção ambiental e o respeito aos Direitos Humanos.

A AMAGGI não comercializa grãos de áreas produtivas que incidam em:

- Embargos do IBAMA e de órgãos ambientais estaduais;
- Terras indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral;
- Áreas desmatadas após 2008 no Bioma Amazônia não conformes com a Moratória da Soja;
- Áreas não conformes com o Protocolo Verde de Grãos do Pará e
- Lista Suja do Trabalho Escravo.

Todo o processo de verificação dos critérios, especialmente o compromisso da Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos, é verificado anualmente por meio de auditorias de terceira parte. A AMAGGI tem sempre alcançado 100% de conformidade referente às comercializações.

100% dos lotes de compras de grãos avaliados com base em critérios socioambientais estabelecidos.

100% dos fornecedores estão em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI.

100% de conformidade nas verificações externas das comercializações de soja referentes aos compromissos da Moratória da Soja e do Protocolo Verde dos Grãos.



Rastreabilidade e monitoramento da cadeia: Plataforma ORIGINAR 2.0 e o processo de avaliação dos fornecedores

Para garantir o atendimento aos critérios socioambientais estabelecidos, a AMAGGI desenvolveu o ORIGINAR, plataforma que permite o monitoramento de toda a cadeia de fornecimento de grãos. A ferramenta utiliza imagens atualizadas de satélite para realizar análises socioambientais e de produção agrícola, com o cruzamento de dados comerciais da companhia. Integra, assim, por completo, as áreas de Originação, Insumos e Sustentabilidade, garantindo uma melhor estratégia de mercado, maior garantia socioambiental e rastreabilidade.

O ORIGINAR 2.0 continua aperfeiçoando seu processo de monitoramento de fornecedores e rastreabilidade dos grãos originados, adotando a identificação geoespacial para todos seus fornecedores no momento da comercialização.

Dessa maneira, a AMAGGI garante a análise prévia de todas as compras de grãos, em cumprimento a seus critérios de comercialização. Assim, o ORIGINAR passa a ser, cada vez mais, um sistema de inteligência comercial, que tem como grande diferencial o *link* entre sustentabilidade e o negócio, garantindo uma originação responsável aos nossos clientes.

Todos os lotes de compras de grãos passam pelo sistema geoespacial ORIGINAR 2.0, e apenas aqueles com 100% de conformidade com os critérios mínimos de comercialização da AMAGGI estão aptos a seguir os próximos passos para o recebimento do grão. Caso haja qualquer tipo de restrição identificada no momento da compra, o cadastro da comercialização é automaticamente bloqueado, podendo ser liberado somente após a confirmação da área de Sustentabilidade de que a compra atende aos requisitos socioambientais da empresa.

A AMAGGI apoia, também, os produtores com restrições em seu processo de regularização, a partir de orientações customizadas e com base num plano de regularização.

Durante 2021, a empresa aperfeiçoou o cadastro dessas comercializações, permitindo o registro da origem das propriedades terceiras em seu sistema de compras. Foi disponibilizada, também, por meio do Monitoramento Agrícola no sistema Originar 2.0, a identificação da produtividade máxima por hectare para cada propriedade cadastrada, utilizando técnicas de sensoriamento remoto, sendo mais uma informação que auxilia a evitar os riscos atrelados à triangulação.

Para os casos de riscos, em que a equipe de Sustentabilidade analisa a viabilidade da comercialização, o desbloqueio só é realizado de acordo com a capacidade produtiva máxima da propriedade, em que o sistema de compras bloqueia caso esse limite seja ultrapassado.

Para a identificação dos fornecedores, são utilizados como bases de referências de limites de propriedades o CAR, SIGEF/INCRA e o conhecimento de campo que a equipe das unidades da AMAGGI possui, aumentando a confiabilidade dos dados gerados.

Em 2021, utilizando a Plataforma ORIGINAR 2.0, a AMAGGI rastreou sua cadeia de fornecedores diretos e indiretos, focando nas áreas prioritárias de atuação, ou seja, nos biomas Cerrado e Amazônia. Os fornecedores diretos representaram 72% do volume comercializado de grãos da AMAGGI e os indiretos, 28%.

No que diz respeito ao monitoramento dos diretos, a AMAGGI atingiu 99,7% de rastreabilidade dos seus fornecedores nos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil em 2021. No ano anterior, a empresa havia alcançado 99%. Os 0,3% restantes referem-se a comercializações residuais cuja rastreabilidade não foi possível finalizar até o fechamento do período de análise para este relatório.

Somente no último ano, a empresa aumentou também em 19% o número de propriedades monitoradas e em 10% o número de hectares monitorados, quando comparado ao ano anterior. Atualmente, a AMAGGI tem em sua base mais de 16,8 milhões de hectares sendo monitorados diariamente na plataforma ORIGINAR 2.0.

Em relação aos fornecedores indiretos, considerando o primeiro ponto de agregação, a empresa obteve 100% de sua rastreabilidade.

Já em relação ao monitoramento de fornecedores indiretos em nível de fazenda de origem, a AMAGGI atingiu 26,1% de rastreabilidade. Nota-se que esse volume representa uma maior rastreabilidade do volume de indiretos, comparado com o ano anterior, de 21% a mais no nível de fazenda.

Convém ressaltar que a rastreabilidade de fornecedores indiretos em fazendas é um desafio maior, uma vez que a empresa passa a depender de informações a serem disponibilizadas por seus fornecedores intermediários.

No entanto, a AMAGGI vem trabalhando fortemente em atividades para engajar seus fornecedores intermediários e indiretos, tanto de forma setorial quanto de forma individual, na tentativa de levar soluções e conhecimento sobre a importância da rastreabilidade para toda a cadeia de valor. Assim, ferramentas tecnológicas de rastreabilidade da cadeia e outras soluções estão sendo discutidas com esses fornecedores, para torná-los hábeis a realizar monitoramentos semelhantes aos que a AMAGGI possui internamente.

Conheça aqui algumas funcionalidades
da Plataforma [ORIGINAR 2.0](#)

Rastreabilidade e monitoramento da cadeia: Plataforma ORIGINAR 2.0 e o processo de avaliação dos fornecedores

- 72% dos grãos originados são de fornecedores diretos e 28% indiretos;
- 99,7% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos;
- 100% de rastreabilidade e monitoramento de fornecedores indiretos, no primeiro ponto de agregação;
- 26,1% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores indiretos, a nível de fazenda e
- Aumento de 21% do volume rastreado e monitorado de fornecedores indiretos a nível de fazenda quando comparado ao ano anterior.



Análise de desmatamento e conversão e metodologia para identificação de mudança no uso do solo

A evolução do processo de mapeamento, monitoramento dos fornecedores e da rastreabilidade dos volumes comercializados nas jurisdições prioritárias (biomas Cerrado e Amazônia) permitiu que a AMAGGI analisasse a incidência de desmatamento e conversão em sua cadeia de fornecimento e, conseqüentemente, os desafios para atingir seu compromisso para uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

Como a AMAGGI faz parte da Moratória da Soja, não permite que nenhum desmatamento legal ou ilegal no bioma Amazônia entre na sua cadeia, considerando 2008 como data de corte. Já para o bioma Cerrado, a análise do desmatamento foi realizada sobre a base de fornecedores monitorados, referente ao volume comercializado e rastreado em 2021 pela AMAGGI, utilizando como base de referência para detecção do desmatamento e conversão o ano de 2020.

Assim, foi possível chegar aos seguintes resultados:

- **100% do volume de soja rastreada de fornecedores diretos e indiretos no bioma Cerrado, após 2020, são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa, mesmo valor apurado no ano anterior.**
- **Para o bioma Amazônia, 100% do volume de soja rastreado e monitorado é livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2008, seguindo o compromisso da Moratória da Soja.**

Para o bioma Cerrado, a metodologia usada para identificação da mudança do uso do solo com identificação e quantificação das alterações ocorridas de vegetação nativa no período 2020-2021 seguiu as etapas representadas na figura da página seguinte e utilizou imagens integrando os satélites Sentinel, Landsat e RapidEye.

Como foram utilizados diferentes satélites para a elaboração do estudo (com resoluções espaciais distintas), foram considerados os desmatamentos e conversões de vegetação nativa maiores que 5 hectares ocupados com soja na última safra.

Crítérios conservadores para estabelecer uma cadeia livre de desmatamento e conversão:

- Quaisquer desmatamentos ou conversões de vegetação nativa acima de 5 hectares com a presença de soja já são qualificados como de origem de desmatamento e conversão.
- Esse valor é bastante rigoroso se comparado a outras metodologias amplamente utilizadas, sendo possível conseguir esse nível de detecção graças à contratação exclusiva de imagens de satélite para avaliação da mudança no uso do solo.
- Destaca-se aqui como outro diferencial o fato de que todo o volume proveniente da propriedade rural é contabilizado como de origem de desmatamento e conversão pela AMAGGI, não só o volume proveniente da área desmatada.
- A AMAGGI tem trabalhado com as medidas mais conservadoras para determinar o conceito de desmatamento e conversão, reduzindo consideravelmente o risco de suas operações.

ETAPAS DO TRABALHO DE DETECÇÃO DE DESMATAMENTOS

Atividades desenvolvidas no trabalho



Identificação das fazendas

Cadastro das fazendas por meio de georreferenciamento e elaboração de um banco de dados com todos os limites.

Seleção das imagens de satélite

Seleção dos sensores, imagens, datas a serem utilizadas e *download* dos tiles correspondentes.

Processamento das imagens de satélite

Pré-processamento e processamento das imagens de satélite para realização das classificações de uso do solo.

Detecção de mudança no uso do solo

Classificação do uso do solo e detecção de mudanças entre as datas analisadas.

Análise das áreas de soja

Identificação da dinâmica do uso do solo nas áreas de origem de soja.

Para análise das áreas de soja, foram considerados os volumes comercializados e rastreados pela empresa em 2021. A Classificação do Uso do Solo e a Mudança no Uso do Solo foi elaborada por consultoria especializada, cujo processo foi auditado por terceira parte.

Novas tecnologias e sistemas de monitoramento geoespacial

A AMAGGI está investindo em tecnologia, o que irá possibilitar que seu sistema geoespacial de comercialização de grãos, o ORIGINAR, seja capaz de reduzir o risco de triangulação por meio de automatização de detecção de riscos, além de detectar desmatamentos, conversões e queimadas no menor tempo possível, viabilizando o engajamento de sua cadeia de fornecimento dentro do mesmo mês da detecção.

Além disso, a empresa está trabalhando em conjunto com várias iniciativas para que novas medidas contra o desmatamento ilegal sejam implementadas, dando mais garantias de sustentabilidade atreladas à comercialização de grãos pelo setor.

Operações Paraguai e Argentina

A empresa tem avançado nas discussões e estudado soluções tecnológicas para rastreabilidade e monitoramento do volume de soja proveniente de suas operações no Paraguai e na Argentina, sobretudo com foco no Chaco.

Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Fomentar a expansão das certificações socioambientais dos produtores e a comercialização de produtos certificados pelo mercado, tanto em esquemas próprios como *multistakeholders* (RTRS, 2BSvs, ProTerra e outros).

Garantir a manutenção das certificações socioambientais em 100% da produção própria.

Dar suporte aos produtores rurais fornecedores para atingirem os padrões exigidos nas certificações e os conectarem aos mercados consumidores.

Ser referência no atendimento das novas demandas de mercado para ampliação dos esquemas de garantia de origem e zero desmatamento e na oferta de soluções inovadoras e sustentáveis.

Compartilhar benefícios entre todos da cadeia de valor, além da garantia de credibilidade sobre os produtos certificados.



Destaques e realizações 2021

Metas relacionadas a florestas

Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, com zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.

- Lançamento e comercialização do programa de garantia de origem próprio da AMAGGI – o ORIGINS, que assegura produção responsável e rastreável, com zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, a partir do uso da tecnologia, viabilizando alta escalabilidade.
- **100%** das fazendas próprias certificadas em esquemas socioambientais e programas de garantia de origem.
- A AMAGGI continua sendo uma das principais empresas a oferecer soja certificada livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF), responsável mundialmente por:
 - 21% do volume ProTerra (não transgênico);
 - 16% do volume RTRS;
 - 2% do volume 2BSvs;
- **103** propriedades certificadas nos padrões RTRS, ProTerra e 2BSvs, as quais contam com suporte direto da equipe socioambiental da AMAGGI.
- Mais de **R\$ 3,5 milhões** em premiação aos fornecedores certificados RTRS.
- Forte entrada no mercado de certificação do milho para atendimento das diretrizes de biocombustíveis da Europa – EU RED, passando a atender esse mercado de produção de etanol de milho de baixo carbono.

A AMAGGI acredita que as certificações socioambientais e os programas de garantia de origem são formas de reafirmar seu compromisso com a produção sustentável e responsável, gerando benefícios ambientais – tais como a garantia de zero desmatamento e conversão –, sociais e econômicos concretos para produtores, empresas e consumidores ao longo de toda a sua cadeia de valor.

Para continuar sendo, no mundo, uma das empresas com maior volume de soja certificada em padrões socioambientais reconhecidos internacionalmente, a AMAGGI participa da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e de discussões técnicas e estratégicas do ProTerra. Além de certificar sua produção própria, a companhia também trabalha fortemente para evoluir no volume certificado de seus produtores fornecedores de grãos.

Em 2021, a AMAGGI se destacou por ofertar no mercado parcela significativa de soja certificada livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF), responsável mundialmente por 21% do volume ProTerra (não transgênico), 16% do volume RTRS e 2% do volume 2BSvs.

Foram certificadas 103 fazendas de produtores parceiros nos padrões mencionados acima, após verificação dos processos de entrada, armazenamento e expedição, totalizando um volume de 1,2 milhão de toneladas para a cultura de soja.

Para garantir a adesão dos produtores às certificações socioambientais, a AMAGGI distribuiu mais de R\$ 3,5 milhões em premiação aos fornecedores certificados RTRS pertencentes ao seu grupo de certificação. Para os produtores ProTerra, o prêmio está incluso no valor NonGMO.

Além da bonificação, todos os produtores recebem acompanhamento próximo, com diagnóstico socioambiental, visitas de especialistas, acompanhamento e apoio na implementação de melhorias e auditorias internas. Todos os custos com diagnóstico socioambiental e demais despesas para certificação em sua cadeia de fornecimento são custeados pela AMAGGI.

Novos modelos de certificação, tendências e exigências de mercado

- Em 2021, a empresa engajou-se nas discussões para atendimento da nova Diretiva Europeia de Energias Renováveis e Biocombustíveis (EU RED II), sendo possível atendê-la em 2022, a partir das certificações socioambientais adotadas pela AMAGGI, como a RTRS EU RED e a 2BSvs.
- AMAGGI lançou e já está comercializando grãos certificados em seu programa de garantia de origem próprio – o ORIGINS, que assegura produção responsável e rastreável, com zero desmatamento e conversão com data de corte customizável, a partir do uso da tecnologia, viabilizando alta escalabilidade. O programa deve trazer novos módulos para garantir grãos de baixa emissão de gases de efeito estufa e rastreabilidade via *blockchain*.
- A AMAGGI também iniciou engajamento nas discussões das novas diretrizes de países europeus para comercialização de soja, com destaque para a Estratégia Francesa de Desmatamento Importado, UK Soy Manifesto e, sobretudo, o Green Deal e processo de *Due Diligence*. A empresa espera compreender profundamente as exigências legais e de seus clientes, de modo que possa desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis.



Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Consultar as partes interessadas da empresa, mantendo o diálogo contínuo e assertivo entre a AMAGGI e seus *stakeholders*.

Apoiar mecanismos que valorizem as florestas e os recursos naturais, como sistemas de PSAs (pagamentos por serviços ambientais), emissão de títulos verdes, crédito de carbono e outros mecanismos de financiamento para conservação.

Promover uma cadeia ética e garantir a adoção de práticas responsáveis, inovadoras em toda a sua cadeia de valor, como controle biológico, bem como em sistemas que permitam maior produtividade e melhor gerenciamento do uso do solo, menor utilização de defensivos, fertilizantes e insumos, dentre outras ações para mitigação de outros possíveis impactos ambientais e sociais.

Estimular os fornecedores de grãos a manterem uma operação livre de conversões de vegetação nativa, que contribua para o compartilhamento de benefícios com as comunidades próximas e que permita o uso eficiente de seus recursos e o desenvolvimento sustentável do território.

Ampliar práticas de disseminação de conhecimento e estímulo às certificações socioambientais dos produtores, para uma atuação cada vez mais sustentável.



Destaques e realizações 2021

- Realização do Circuito Tecnológico para disseminação das práticas agrícolas e engajamento de produtores em temáticas socioambientais, incluindo temas relacionados à conservação e ao restauro florestal.
- Circuito Tecnológico da Soja e Milho: **Mais de 3 mil participantes**
- Foram realizadas **1.476 visitas técnicas** em fazendas de fornecedores da AMAGGI.
- Extensiva comunicação externa dos novos compromissos da AMAGGI “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” versão 2021, durante e após evento *Embrace the Future*.
- Em janeiro de 2021, a AMAGGI realizou a captação de recursos relacionados ao primeiro Sustainability Bond, um mecanismo inovador baseado em finanças sustentáveis para valorização das florestas e dos recursos naturais.
- Revisão da política do Canal Confidencial, garantindo uma melhor estrutura e maior agilidade nas tratativas das denúncias e reclamações dos *stakeholders*.
- Criação do Canal Mulher AMAGGI com equipe especializada para atender a denúncias relacionadas a gênero.

Engajamento e proximidade com os produtores

Circuito Tecnológico e visitas customizadas para adequação socioambiental

A AMAGGI conta anualmente com o evento denominado Circuito Tecnológico. Trata-se de um dia de campo promovido pela empresa e parceiros para levar as mais recentes informações para os produtores rurais das regiões onde a empresa atua, favorecendo a disseminação do conhecimento e das boas práticas agrícolas e socioambientais.

A última edição do Circuito Tecnológico AMAGGI foi realizada de forma remota, devido às restrições e aos cuidados necessários diante da covid-19. Foram 3.026 participantes atingidos no Circuito dedicado a discutir os desafios e as oportunidades para soja e milho na próxima safra.

Os encontros levaram informações aos produtores parceiros sobre técnicas da área de produção, como novos cultivares, fertilidade, manejo da lavoura, uso eficiente de insumos, informações do mercado de grãos, além de práticas que permitem maior sustentabilidade da lavoura, tais como adequação ambiental da propriedade, recuperação de áreas degradadas, direitos dos trabalhadores e relacionamento com comunidades locais.

O Circuito Tecnológico é complementado ainda pelas visitas da equipe de sustentabilidade da AMAGGI diretamente na propriedade, permitindo apoio customizado, voltado à adequação socioambiental.

A AMAGGI possui uma equipe dedicada a realizar essas visitas nas propriedades rurais, composta por profissionais de diversas áreas de formação, como engenharia florestal, ambiental e agrônoma. Em 2021, foram realizadas 1.476 visitas técnicas em fazendas de fornecedores da AMAGGI.

CASE: Soluções de finanças sustentáveis

Como parte de sua estratégia de engajamento de partes interessadas, a AMAGGI entende ser importante fomentar e desenvolver mecanismos que valorizem as florestas e os recursos naturais, incentivando, por exemplo, sistemas de pagamentos por serviços ambientais (PSAs) emissão de títulos verdes, crédito de carbono e outros mecanismos de financiamento para conservação.

Nesse sentido, em 2021, a empresa fez a captação de recursos referentes ao lançamento de seu Sustainability Bond, tendo levantado US\$ 750 milhões por meio desses fundos. Os valores arrecadados devem ser usados para investimentos em projetos com impactos socioambientais positivos nas operações, sobretudo relacionados a florestas e clima.

O primeiro relatório de prestação de contas do **Sustainability Bonds** já está disponível para acompanhamento do progresso da AMAGGI.

[Acesse aqui.](#)

Nossos desafios e objetivos nesta frente de trabalho

Manter diálogo aberto e participar de iniciativas com os principais atores da cadeia de valor, visando oportunizar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios de uma agricultura livre de desmatamento.

Apoiar o desenvolvimento de iniciativas com abordagens jurisdicionais e participar de projetos que contribuam para evolução de políticas públicas e melhoria da governança socioambiental do país.

Manter a participação nas discussões setoriais, como Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura; Grupo de Trabalho da Soja (GTS) – Moratória da Soja; GT Sistemas Alimentares do CEBDS, dentre outros.

Investir em iniciativas para reparação e restauração ambiental, sobretudo de áreas de alto valor de conservação da biodiversidade e de estoque de carbono (HCS e HCV).

Fomentar iniciativas para expansão sobre áreas abertas e degradadas.

Promover iniciativas para uma agricultura regenerativa e de baixo carbono.

Investir em parcerias e projetos em busca de uma cadeia de fornecimento mais responsável, em especial nos projetos que tenham atuação nas jurisdições prioritárias.



Destaques e realizações 2021

- Em 2021, a AMAGGI esteve engajada ativamente em mais de 15 iniciativas para desenvolvimento de uma agricultura sustentável.
- Manutenção de acordos setoriais que promovam o combate ao desmatamento, como Moratória da Soja e Protocolo Verde de Grãos do Pará.
- Parcerias para promoção de soluções jurisdicionais, recuperação e restauro, expansão sobre áreas abertas e degradadas.
- Participação de piloto da iniciativa do CDP visando incluir questões jurisdicionais em seu mais atual questionário de florestas.
- Promoção de uma agricultura sustentável, dialogando em fóruns e mesas nacionais e internacionais.
- Parceria com Embrapa para entendimento e aplicação de práticas da agricultura regenerativa em agricultura de larga escala.
- Em 2021 a AMAGGI deu foco na parceria com a TNC para estimular produtores a expandir sobre áreas já abertas, bem como o estabelecimento de nova estratégia para o foco de atuação com agricultores familiares e mulheres no campo.

Algumas de nossas iniciativas e parcerias

A partir do diálogo e da construção conjunta de soluções, valores cultivados pela AMAGGI, a empresa mantém seu comprometimento e engajamento, participando ativamente das mais importantes mesas, fóruns e grupos de trabalho para discutir a sustentabilidade relacionada à produção de alimentos e ao agronegócio, somando esforços a governo, sociedade civil, instituições de pesquisa e setor privado em prol da agricultura sustentável, no Brasil e exterior. As parcerias são firmadas levando em conta temas prioritários, escala dos impactos e as jurisdições prioritárias de atuação definidas pela AMAGGI nos biomas Cerrado e Amazônia, para que haja concentração de esforços de alavancagem da sustentabilidade nas áreas de maior risco.

- **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura:** articulação brasileira que reúne empresas, governos, ONGs e sociedade civil pela promoção de uma economia de baixo carbono. A AMAGGI é líder do Fórum Desmatamento e membro do Grupo Executivo da Coalizão (GX).
- **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais [ABIOVE]:** entidade setorial que coopera na execução de políticas do setor e programas de sustentabilidade para a cadeia da soja. A AMAGGI compõe a presidência da Comissão de Sustentabilidade da ABIOVE.
- **Earth Innovation Institute e Balikpapan Challenge:** instituto internacional voltado à promoção de estudos e boas práticas para questões como segurança alimentar, proteção das florestas tropicais e mudanças climáticas.
- **Estratégia MT – Produzir, Conservar e Incluir (PCI):** em dezembro de 2015, durante a Convenção do Clima em Paris (COP 21), o Governo de Mato Grosso lançou a estratégia que busca alcançar uma visão de desenvolvimento social e econômico para 2030 por meio do uso sustentável dos recursos naturais. A AMAGGI é cofundadora do recém-criado Instituto PCI e faz parte da iniciativa desde 2015.
- **Grupo de Trabalho da Soja (GTS):** formado por organizações da sociedade civil e por empresas, tem como objetivo o combate ao desmatamento no bioma Amazônia por meio da Moratória da Soja.

- **Round Table on Responsible Soy Association (RTRS):** associação internacional de soja responsável que reúne produtores, comerciantes e processadores de soja de todo o mundo, em parceria com bancos e organizações sociais, para garantir o cultivo de soja sustentável e a responsabilidade social do setor.
- **Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM):** parceria há mais de 15 anos para projetos de pesquisa científica ligados ao papel das florestas e à sua interação com atividades humanas na Fazenda Tanguro, em Querência (MT). Em 2021, a AMAGGI ampliou a parceria com o IPAM para um projeto de Monitoramento de Biodiversidade nas principais fazendas da companhia.
- **The Nature Conservancy (TNC):** parceria com a ONG ambiental para promover a sustentabilidade na cadeia de fornecimento, seja por meio de estímulo à expansão em áreas já abertas restauração florestal, bem como do apoio a agricultores familiares e mulheres no campo.
- **Caminhos da Semente:** frente que reúne mais de 160 organizações e 40 especialistas para promover a restauração ambiental por meio do uso da semeadura direta no país (conhecida como muvuca).
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa):** parceria para estudos e técnicas que melhorem a qualidade e a sustentabilidade do solo (desde a microbiota ao comportamento dos nutrientes) das áreas de cultivos de todas as fazendas da Companhia.

Há ainda outras iniciativas com a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT), Sea Cargo Charter e FGV EAESP e o Programa Brasileiro GHG Protocol.

CASE: Apoio aos pequenos produtores e o papel das mulheres do campo, suas principais iniciativas e parcerias

A AMAGGI está comprometida em impulsionar iniciativas que fortaleçam a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, em especial das mulheres do campo e de agricultores familiares.

Nesse sentido, fomentou parceria com a instituição sem fins lucrativos The Nature Conservancy (TNC) com o objetivo de estimular a expansão em áreas já abertas e oferecer apoio para fortalecimento das mulheres no campo e agricultura familiar.

CASE: Parceria com iniciativa Caminhos da Semente – foco no restauro

Por meio da iniciativa Caminhos da Semente, a AMAGGI desenvolve experimentos para alavancar a técnica da muvuca (semeadura direta), uma mistura de sementes com espécies de adubação verde e de árvores frutíferas. Por terem diferentes estágios de crescimento, elas possibilitam que a área se estruture rapidamente, atraindo animais polinizadores e dispersores.

Em 2021, a empresa manteve o monitoramento das áreas do projeto-piloto, desenvolvido em três locais na Fazenda Tanguro, que, juntos, totalizam sete hectares. Verificou-se o bom desenvolvimento da área com excelente cobertura do solo, adensamento de plantas e alguns espécimes florestais atingindo mais de 1,5m de altura.

Além disso, a AMAGGI contratou estudo para mapeamento, através de dados primários e secundários, de comunidades vulneráveis localizadas nos municípios de atuação da empresa, dentre eles comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares, estudo este que embasará os novos projetos da empresa em conjunto com a Fundação André e Lucia Maggi, responsável pela agenda de investimento social privado da companhia.

Para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em fazendas próprias, que compreendem as margens de rios, córregos, lagos ou nascentes em um raio de 30 a 100 metros (dependendo da dimensão e da caracterização do corpo d'água), esses experimentos envolvendo a semeadura direta também se mostram muito positivos. Ressalta-se o fato de que a preservação dessas matas ciliares é de extrema importância para evitar o assoreamento dos corpos d'água e conservar a biodiversidade.

As sementes são adquiridas da Associação Rede de Sementes do Xingu, que promove trocas de sementes de árvores e outras plantas nativas, gerando renda para agricultores familiares e comunidades indígenas de toda a região. Em 2021, foram produzidas 22 mil mudas.

PRÓXIMOS PASSOS E DESAFIOS FUTUROS PARA ATINGIMENTO DOS COMPROMISSOS COM FLORESTA E VEGETAÇÃO NATIVA

Principais metas relacionadas a florestas e vegetação nativa	Próximos passos		
	Operações Internas	Monitoramento de cadeia de valor	Engajamento e ações para cadeia sustentável
Manter zero desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.	Manter a gestão das fazendas próprias, garantindo processos de <i>Due Diligence</i> socioambiental estruturados para aquisição de novos ativos, garantindo a manutenção da meta e critérios socioambientais da AMAGGI.	Manter os monitoramentos via satélite das áreas próprias, a fim de dar transparência para públicos de interesse, realizando, sempre que necessário, o restauro de áreas de floresta ou vegetação nativa, por exemplo pela ocorrência de queimada acidental.	Manter e desenvolver novas parcerias e iniciativas com ONGs, instituições de pesquisa, universidades, empresas do setor privado, dentre outros atores, visando aumentar a produtividade por hectare, assim como outras soluções de sustentabilidade, mostrando ainda que é possível produzir mais de forma sustentável, sem expandir para áreas de floresta, mantendo zero desmatamento e conversão, promovendo uma agricultura de baixo carbono e regenerativa. Tornar as fazendas da AMAGGI um modelo de agricultura regenerativa a ser escalado para outras propriedades rurais, por meio da disseminação do conhecimento junto a produtores, incentivo a iniciativas de assistência técnica, além do desenvolvimento de soluções de finanças sustentáveis.
Ter uma cadeia de fornecedores de grãos 100% monitorada e rastreada, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) para produção agrícola até 2025, considerando todos os biomas, países e regiões onde está presente.	Dar continuidade ao trabalho de manter a agenda ESG no centro das tomadas de decisões da empresa, inclusive com incentivos e reconhecimentos dos colaboradores por atingirem as metas estabelecidas pela empresa, por exemplo as relacionadas à floresta. Tornar os controles e procedimentos internos ainda mais robustos, permitindo dar transparência e maior número de informações para os <i>stakeholders</i> da AMAGGI.	Manter os investimentos em tecnologia, possibilitando que seu sistema geoespacial de comercialização de grãos, o ORIGINAR 2.0, seja capaz de detectar desmatamentos, conversões e queimadas no menor tempo real possível, viabilizando o engajamento de sua cadeia de fornecimento dentro do mesmo mês da detecção. O monitoramento dos fornecedores indiretos por fazenda também é prioritário para a AMAGGI, a qual deve aprimorar seus processos de comercialização e controle de seu sistema geoespacial, o ORIGINAR, afastando possíveis riscos de triangulação. Para além do Brasil, a empresa tem como próximos desafios expandir sua atuação no monitoramento do Chaco, referente a suas operações no Paraguai e na Argentina.	A AMAGGI tem como ação prioritária o engajamento com produtores de sua cadeia de valor a fim de torná-los aptos a atender aos critérios socioambientais e compromissos da empresa. Isso deve ocorrer por meio de atividades de disseminação de conhecimento, apoio na aplicação de melhores práticas agrícolas, incentivo à certificação e apoio no desenvolvimento de soluções financeiras para proteção dos ativos florestais. Dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos com produtores, ONGs, associações, comunidades, governos e clientes, dentre outros atores da cadeia de valor da soja, buscando o desenvolvimento de soluções para uma agricultura sustentável, livre de desmatamento e conversão. Engajar-se diretamente ou setorialmente para encontrar soluções para rastreabilidade dos fornecedores intermediários, tais como cooperativas e revendas, de modo a passar a rastrear fornecedores indiretos em nível de fazenda.
Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.	Garantir as melhores soluções às demandas de sustentabilidade de sua cadeia de valor, mantendo-se referência na oferta de produtos e serviços que aperfeiçoem a responsabilidade socioambiental da cadeia.	Garantir que os sistemas de rastreabilidade e monitoramento da cadeia sejam capazes de comportar os novos produtos e soluções da AMAGGI, incluindo requisitos como origem livre de desmatamento e conversão, não mistura, contabilização de emissões de gases de efeito estufa e <i>blockchain</i> , dentre outras demandas do mercado.	Fomentar novas soluções de alta escalabilidade para o mercado, como o programa de garantia de origem ORIGINS, próprio da AMAGGI, o qual deve evoluir para outras modalidades como cálculo da pegada de carbono e oferta de soja baixo carbono ou carbono neutro, além de registro em <i>blockchain</i> , permitindo maior integração de informações ao longo de todos os elos da cadeia de valor de grãos (do campo até a mesa). Engajar-se nas discussões para identificar soluções e fluxos que atendam às novas demandas dos mercados europeus, como Manifesto Francês para Desmatamento Importando, UK Soy Manifesto e EU Green Deal / <i>Due Diligence</i> .

MENSAGEM FINAL



Juliana de Lavor Lopes
Diretora de ESG,
comunicação e compliance

Acreditamos que ter um compromisso claro de combate ao desmatamento, conversão de vegetação nativa e redução do impacto das mudanças climáticas, respeitando os direitos humanos e fomentando uma agricultura regenerativa, é passo fundamental para atingir resultados sólidos e compartilhados com toda a cadeia de valor.

Por esse motivo, a AMAGGI já vem se posicionando e traçando compromissos para promover a sustentabilidade de suas operações e da cadeia, especialmente no lançamento do Posicionamento Global de Sustentabilidade em 2017.

Ao longo de nossa jornada, pudemos compreender melhor nosso papel, assim como sentimos ser necessário atualizar nossas linhas de atuação e tornar nossos compromissos mais robustos, dando ainda mais transparência em nossas ambições, ações e resultados para a sociedade e nossos públicos.

Assim, gostaria de reforçar o ano de 2021, quando lançamos, durante o evento *Embrace the Future*, nossas metas ESG e a nova versão do compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, após o aprofundamento e entendimento dos maiores desafios da cadeia de valor. No compromisso, destacamos nossa meta de ter uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa até 2025, mantendo nossos compromissos institucionais já assumidos, como a Moratória da Soja e o Protocolo Verde de Grãos. Também nos comprometemos com o clima e nos tornarmos neutros na emissão de gases de efeito estufa, baseados em SBTi, até 2050. E, garantindo uma agenda da sustentabilidade completa, que endurece os principais desafios ambientais, sociais e econômicos, nos comprometemos a entregar resultados efetivos em temas como a rastreabilidade da cadeia, ética e direitos humanos.

Nossas ações já mostram que estamos no caminho certo, visto que temos obtido grandes avanços e resultados positivos, com 100% da nossa cadeia de fornecedores rastreados em

jurisdições prioritárias livres de desmatamento e conversão. Fomos reconhecidos pela nossa atuação por importantes *rankings* socioambientais, como o CDP Forest, em que alcançamos a posição de Leadership (A List), além de nos posicionarmos como melhor empresa global de soja em medidas contra o desmatamento no mundo, segundo o *ranking* Forest 500, organizado pela Global Canopy.

Olhando para o futuro, diante das demandas da sociedade, vejo que temos muito trabalho pela frente. No entanto, não estamos sozinhos nessa busca, procuramos a soma de esforços de todos os setores produtivos, comunidades, esferas governamentais, organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa, empresas da cadeia de alimentos, instituições financeiras e consumidores para alcançar resultados concretos.

Acredito que, apoiados por nossa rede e cadeia de valor, estamos prontos para encarar os desafios ainda existentes e encontrar soluções inovadoras e sustentáveis que consigam responder às mais novas demandas da sociedade de forma equilibrada e inclusiva, entregando produtos de origem sustentável, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, de baixa pegada de carbono e produzidos de forma responsável.

CARTA DE AUDITORIA VERIFICAÇÃO DE TERCEIRA PARTE



Porto Alegre, 15 de agosto de 2022

Empresa: **AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA**
Endereço: **Av. André Antônio Maggi, 303**
Cidade: **Cuiabá/MT – Brasil**
CEP: **78049-080**

REF.: Relatório de Progresso Amaggi - **Carta Ref.:** FCID-RPA-31/22

A FoodChain ID Certificadora Ltda., empresa certificadora com sede em Porto Alegre, avaliadora do **Relatório de Progresso – Compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa” de 2021**, declara que auditou em 18/07/2022 as metas de ESG definidas pela empresa e os resultados alcançados por suas ações.

Desta forma a FoodChain ID reconhece a consistência e veracidade dos dados assim como das metas propostas e resultados alcançados e atesta a veracidade das informações contidas no relatório.

Atenciosamente,

Reinaldo Rodrigues
Gerente Técnico



Digitally signed by Reinaldo Rodrigues
DN: OU=Certificação, O=FoodChain ID, CN=Reinaldo Rodrigues, E=reinaldo.rodrigues@foid.com.br
Reason: I am the author of this document
Location: São Paulo
Date: 2022.08.25 13:32:26 -0300'
Foxit PDF Reader Version: 12.0.1

Carta Ref.: – FCID-RPA-31/22

Emitido por – FoodChain ID Certificadora Ltda • Av. Praia de Belas, 1212, Sl. 1322 Porto Alegre/RS, CEP: 90110-000, Brasil

+ 55 51 3012 7080 • info@foid.com.br • www.foodchainid.com

Para qualquer dúvida referente a este certificado, acesse www.foodchainid.com/certification/validation-of-certificates/ ou escaneie o código ao lado. Outros esclarecimentos sobre este certificado podem ser encaminhados para info@bonsucro.com ou acessando www.bonsucro.com

MOD REG 003-09_rev08 Aprovado em 02/2021

Página 1 de 1



AMAGGI. 